

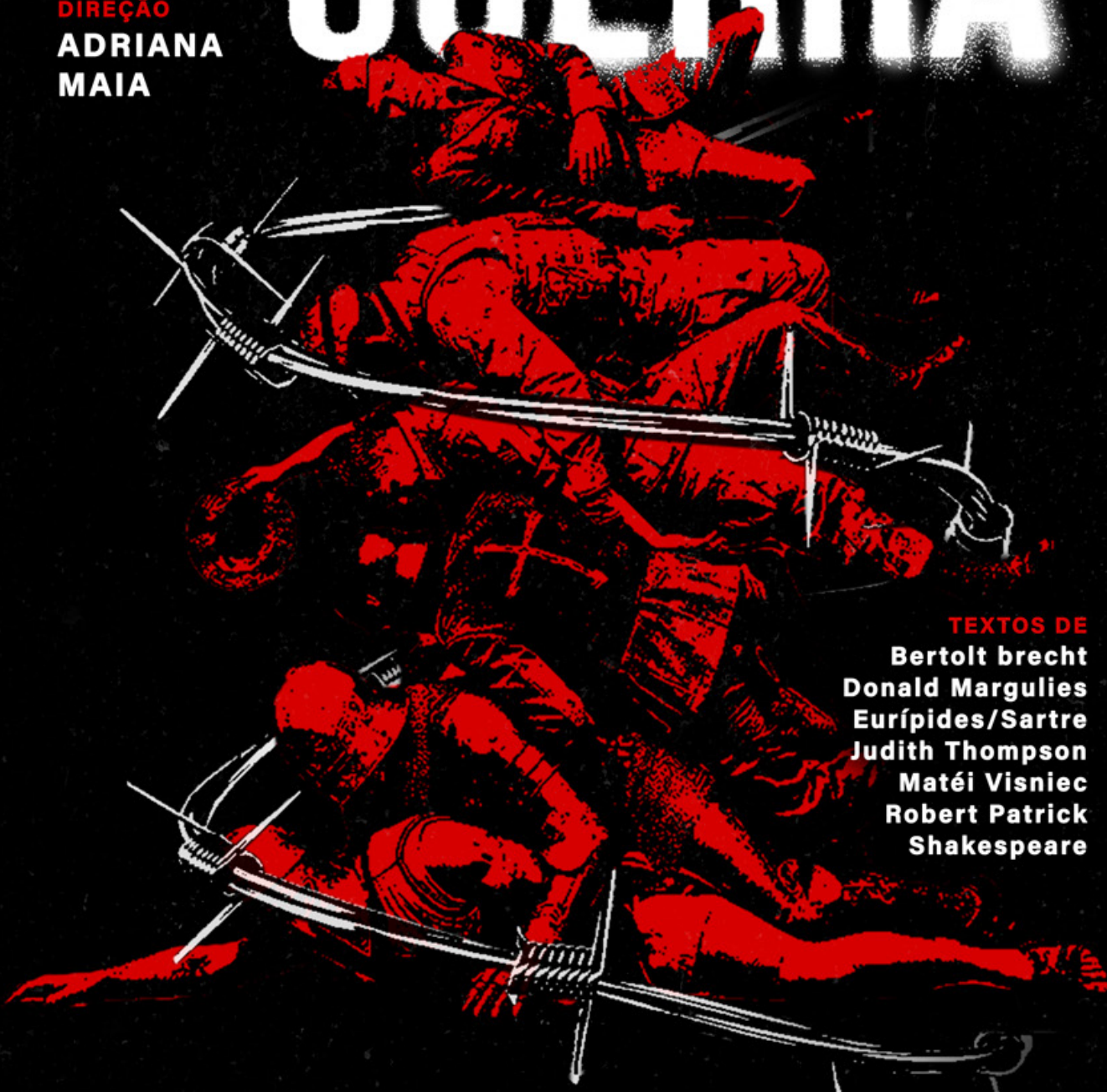
FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
E A TURMA BT50

apresentam

CAL

memórias de GUERRA

DIREÇÃO
ADRIANA
MAIA



TEXTOS DE

Bertolt brecht
Donald Margulies
Eurípides/Sartre
Judith Thompson
Matéi Visniec
Robert Patrick
Shakespeare

08, 09 E 10 JULHO

QUA/QUI/SEX 11H + 14H
ITINERÂNCIA NA CAL GLÓRIA

14

ALUNOS DO 3º PERÍODO DO BACHARELADO EM TEATRO 2026.1
UNIDADE CAL GLÓRIA . RUA SANTO AMARO 44 . ENTRADA FRANCA

realização

CAL

CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

“

*Somos os que foram devorados
pelos ratos enquanto dormíamos.
Viva os ratos da Pátria!*

O teatro é um dos lugares pertinentes para se pensar, falar e refletir sobre a guerra. A arte teatral tem por finalidade, como diz Hamlet, “servir como espelho da natureza, para mostrar à virtude as suas próprias feições, ao ridículo a sua própria imagem, e a cada época e a seus contemporâneos o seu estilo e a sua estampa”. Trata-se, portanto, do espaço adequado para observarmos o quão absurdo e torpe e, em alguns casos, legítimo e consequente a constituição de um cenário bélico. Considerada como algo desumano, a guerra é produto da intolerância, da xenofobia, do ódio e da barbárie que são nada mais e nada menos que manifestações significativas da índole humana. Será isso a essência humana? Para os sobreviventes o que resta é pensar numa nova ética?

A percepção do lugar-comum da guerra exige do ser humano uma tomada de consciência e de atitude, uma resistência aos falsos profetas, à desinformação e à banalização da morte de cada indivíduo. O juízo, a justiça e a empatia são fundamentais para a preservação da vida. Como diz Bob Marley na letra de “War” uma de suas famosas canções:

Eu digo que haverá guerra

Me say war

Até que os direitos humanos básicos

That until the basic human rights

Sejam igualmente garantidos

a todos, sem discriminação de raça

***Are equally guaranteed to all
without regard to race***

Até esse dia

That until that day

O sonho de paz duradoura

The dream of lasting peace

Cidadania mundial

World citizenship

Regras de moralidade internacional

Rule of international morality

Permanecerão como ilusões

fúgazes a serem perseguidas

***Will remain but a fleeting
illusion to be pursued***

Mas nunca alcançadas

But never attained

Agora em todo lugar haverá guerra

Now everywhere is war

WAR
GUERRA

A arte vai sempre lembrar, iluminar, desvelar as saídas mais adequadas para os impasses da existência humana. O teatro, por exemplo, é capaz de mostrar nossa vulnerabilidade diante da barbárie da guerra, nos obrigando a enxergar que podemos morrer e também podemos matar.

Entretanto, no encontro dentro de uma sala teatral existe a possibilidade de sentirmos que temos algo igual aos outros, ainda que seja por um pequeno momento, antes que surjam todas as desigualdades. Talvez esse breve momento seja suficiente para que possamos nos reconhecer como um conjunto de indivíduos que habitam a mesma biosfera e que mais do que nunca precisamos preservar esse lugar e adotar atitudes de fraternidade, de empatia para exigir “a paz duradoura” sonhada por Marley. A arte, em geral, proporciona essa percepção.

Esse mergulho da BT50 em vários momentos e etapas de uma guerra é um exercício de reflexão sobre seus horrores e consequências. Entendemos que esse alerta – ainda que despretensioso – é sempre procedente, pois a humanidade até hoje nada aprendeu sobre isso.

~ Adriana Maia ~

Agradecimentos : João Gabriel Carneiro e Xando Graça



**AIMÉE
GUARANY**



**ANA
LOURENÇO**



**ANDREZZA
SEABRA**



**ANTÔNIO
PEDRO MARTINS**



CISSA TAME



**DANIEL
BREDÁ**



**GILLES
GARIOS**



**GIOVANA
LACERDA**



IVY FARIA



**JULIA
DE ROURE**



**JULIANÁ
CASTRO**



**LUCAS
HUEBRA**



**LUCAS
JANSEN**



**LUISA
FERNANDES**



**MACIA
ALMEIDA**



**MANOELA
RELVAS**



**MANU
ROCHA**



**MARINA
AQUINO**



**NAJU
ALBANO**



**RUAN
MOSELE**



RUTHLLUANA



**SARAH
DANTAS**

**BT50 / Alunos
do Bacharelado
em Teatro 2026.1
3º período**

tradutores

EURÍPIDES / SARTRE

Rolando Roque da Silva

RICARDO III

Luiz Antonio Aguiar

TERROR E MISÉRIA

Gilda Oswaldo Cruz

PALÁCIO DO FIM

João Gabriel Carneiro

QUANDO O TEMPO PARA

João Gabriel Carneiro

A VOLTA PARA CASA

Luiza Jatobá

OS FILHOS DE KENNEDY

Millôr Fernandes

memórias de GUERRA

TEXTOS BERTOLT BRECHT / DONALD MARGULIES / EURÍPIDES/SARTRE /
JUDITH THOMPSON / MATÉI VISNIEC / ROBERT PATRICK / SHAKESPEARE

DIREÇÃO E DRAMATURGIA Adriana Maia

PREPARAÇÃO CORPORAL Marina Salomon

PREPARAÇÃO VOCAL Mônica Karl

ASSISTENTES DE DIREÇÃO Adriana de Broux
e Izabelly Moraes

CENÁRIO Ruan Mosele

FIGURINO Luísa Fernandes, Marina
Aquino e Ruthlluana

OBJETOS E ADEREÇOS Enzo Moneratt

TRILHA SONORA Adriana Maia, Cissa Tame
e Ruan Mosele

OPERAÇÃO DE SOM Cissa Tame

FOTOS DO ELENCO Julianá Castro

PROJETO GRÁFICO Thainá D'Agostini

COORD. DE DESIGN E COMUNICAÇÃO Rita Ariani

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO João Pedro Pinaud
Lia Ariani

REALIZAÇÃO

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS